

Navegando em mares conhecidos

Como usar a internet a seu favor

Suplemento Didático

Silmara Franco

Sugestões de atividades elaboradas por:

Januária Cristina Alvesibi – Jornalista, mestre em Comunicação Social pela
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, infoeducadora
e autora de mais de 25 livros para crianças e jovens.

A AUTORA

Silmara Franco é formada em Comunicação Social pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP-SP), com especialização em Publicidade e Propaganda. Atuou por 20 anos nas áreas de marketing e comunicação. É escritora, blogueira <www.fiodameada.wordpress.com> e *freelancer* de projetos editoriais.



COLEÇÃO INFORMAÇÃO E DIÁLOGO: PARA LER E DISCUTIR

Uma coleção que trata de temas atuais, que estão em discussão na mídia e que, com certeza, renderão um bom diálogo e uma proveitosa troca de ideias entre os jovens de 11 a 14 anos. Escrita por jornalistas, com uma linguagem leve e informações relevantes, provoca o leitor a querer saber mais sobre o assunto abordado.

Assim é a *Coleção Informação e Diálogo*, com livros em formato de Almanaque, que usam e abusam dos hipertextos, proporcionando ao jovem leitor informações rápidas, interativas e diversas indicações de temas correlacionados, por meio de dicas e *links* disponíveis em diversos meios de comunicação.

O objetivo da coleção é oferecer ao jovem um conjunto de temas que possam ser discutidos e compartilhados entre os colegas de escola, amigos e também na família, despertando o seu interesse e estimulando-o a prosseguir a pesquisa iniciada por meio da leitura daquele volume.

Por que trabalhar com *Navegando em mares conhecidos – Como usar a internet a seu favor?*

“Formar para as novas tecnologias é formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação”. (Phillipe Perrenoud, sociólogo e antropólogo).

Já não é mais possível viver sem internet nos dias de hoje. Ela tornou-se uma ferramenta fundamental para o trabalho, os estudos, as pesquisas e até para a vida social. E, como tudo o que ainda é recente, seu uso ainda não está suficientemente regulado, havendo muitas questões a serem discutidas sobre a maneira mais adequada e produtiva de estarmos conectados à rede mundial de computadores.

Usamos muito essa ferramenta, mas refletimos pouco sobre ela, o que nos faz crer que já sabemos tudo a respeito da internet. Porém, todo cuidado é pouco com seus “mares revoltos”. Todos os dias assistimos a crimes digitais, *ciberbullying* e outros abusos perigosos, muitas

vezes desconhecidos e inimagináveis para nós até bem pouco tempo atrás. “Caiu na rede é peixe”, já diz um antigo ditado, portanto, é preciso saber navegar com segurança por esse imenso e ainda pouco conhecido mar de informações. O que cai na rede tem um potencial enorme, dada a força e o alcance desse dispositivo.

É disso que fala *Navegando em mares conhecidos – Como usar a internet a seu favor*, de como podemos enfrentar a perigosa e fascinante travessia pelos mares da internet sem correr riscos desnecessários e aproveitando ao máximo os enormes benefícios que ela nos traz.

Levar essa questão à escola é imprescindível, pois a internet já se integrou à educação como uma ferramenta poderosa de ensino e aprendizagem. Interligar a escola à vida deve passar por um projeto educacional que possibilita ao aluno articular as informações recebidas em sala de aula e o seu aprendizado ao seu cotidiano, estabelecendo relações, questionando, interagindo etc. E isso só será possível se ele tiver não apenas acesso aos modernos meios de comunicação e informação, mas, principalmente, repertório e direção para operá-los e compreendê-los em suas múltiplas facetas.

Ajudar crianças e jovens a conhecer e a usar a internet, portanto, deve ser parte do projeto pedagógico de toda a escola que deseja formar cidadãos aptos a viver e conviver com as novas tecnologias e em sociedade.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 6º AO 9º ANO

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia, Língua Portuguesa, Matemática.

Temas transversais: Pluralidade Cultural e Ética.

SUGESTÃO DE ATIVIDADES

Atividades para antes da leitura

1. Recupere com seus alunos o conto de fadas *João e Maria*, no qual dois irmãos são deixados na floresta por sua madrasta e não se perdem porque Maria lembra-se de marcar o caminho com pedrinhas brilhantes. A partir dessa história, peça que o grupo aponte semelhanças com o percurso que fazemos quando entramos na internet.

Sempre sabemos onde estamos na rede? É fácil se perder nela? Por quê? O que poderíamos eleger como as “pedrinhas” que marcam o nosso caminho, para que não nos perdamos?

2. “Para uma pessoa mais jovem a internet pode ser uma floresta: se você decidir virar para a esquerda em vez de ir para a direita, talvez deixe de achar o tesouro que está buscando”. (Umberto Eco, em entrevista à revista *Veja Mundo Digital*, dez. 2000).

Coloque a frase acima na lousa e peça aos alunos que trabalhem em pequenos grupos tentando entender o que o escritor Umberto Eco quis dizer com essa afirmação. Discuta com eles a analogia da internet com o mar e com a floresta: o que têm em comum e quais são as diferenças.

3. O americano Richard Saul Wurman, autor dos livros *Ansiedade de informação* e *Ansiedade de informação 2*, sugere que as pessoas encarem o mundo como um grande depósito de material de construção. Diz ele: “E o que fazer com a matéria-prima? Ora, seja um arquiteto de sua própria catedral de conhecimento. A arma para isso é a ‘ignorância programada’, ou seja, a escolha criteriosa do que se quer absorver [...]. O resto deve ser deixado de lado, como o compositor que intercala pausas de silêncio entre as notas para que a música faça sentido aos ouvidos. A ansiedade de informação é o buraco negro que existe entre os dados disponíveis e o conhecimento. É preciso escapar dela ou, ao menos, não deixar que ela assuma proporções dolorosas para quem precisa ultrapassá-la no dia a dia”. Discuta esse trecho com seus alunos e peça que façam uma pesquisa com colegas e familiares sobre a questão da *Ansiedade da Informação*: alguns deles se sentem ansiosos com a quantidade de informação disponível na internet e no mundo que os cerca? Se sim, como fazem para lidar com isso? Depois, tabule os dados obtidos e faça um painel com as respostas para que possam ser visualizadas e compreendidas pelo grupo todo.

Atividades para durante a leitura

O professor carioca Marco Silva diz, em seu livro *Sala de aula interativa*, que “a interatividade, esta nova modalidade comunicacional, é um fenômeno da sociedade da informação num contexto complexo de múltiplas interferências e causalidades. Isso produz, portanto, uma revisão na relação entre emissor, receptor e mensagem, típica do sistema relativo aos meios de comunicação de massa. A possibilidade de ver/ouvir/ler/gravar/voltar atrás/avançar/enviar/receber/

editar/modificar altera decisivamente essa relação, tornando o emissor um propositor, o receptor coautor e a mensagem passível de ser modificada”.

1. Faça um exercício de navegação na internet com seus alunos: proponha que todos leiam uma notícia publicada num jornal e no *site* desse mesmo jornal ou ainda em algum *blog* de um comentarista ou jornalista que esteja falando sobre o mesmo tema. Peça que comparem como se dá a relação entre “o emissor, a mensagem e o receptor”, listando suas semelhanças e diferenças. Por fim, peça-lhes que verifiquem o efeito da mensagem para eles: O modo como a leram no jornal e na internet foi diferente? Como? Há como dizer que há um modo melhor, mais eficaz para a aquisição da informação, do que o outro? Peça que façam um quadro comparativo para que possam visualizar o resultado do debate.

2. Pesquisar na internet é um excelente exercício para fazer uma reflexão sobre a rede. Peça aos alunos que, divididos em grupos, façam um trabalho de pesquisa e que, ao mesmo tempo em que pesquisam determinado assunto, reflitam sobre como se relacionam com a internet como instrumento de conhecimento. É importante que você descubra, assim como os alunos, que pesquisar na internet envolve mais elementos do que a simples busca por determinada informação. Envolve, sobretudo, o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades que implicam a construção de um outro modo de pensar e olhar o mundo.

Para o ensino e a aprendizagem, a utilização da pesquisa realizada na internet estabelece infinitas possibilidades de relação com o conhecimento, redefinindo suas ações e o modo como as realizam, afim de torná-las um instrumento desencadeador de aprendizagens significativas.

Pesquisar na internet, portanto, requer não apenas um conhecimento prévio de como funcionam os seus sistemas de busca, mas também um certo domínio das técnicas de pesquisa. Não é à toa que utilizamos um jargão que se refere à arte da **navegação** quando falamos da rede mundial de computadores: para navegar com segurança, é preciso ter em mãos um mapa detalhado do caminho a seguir, conhecer a rota, prever as intempéries, contando com instrumentos para lidar com elas, bem como dispor-se a errar o caminho e tentar retomá-lo em seguida.

Sugerimos um roteiro básico para nortear as pesquisas de forma geral e que você pode utilizar nesse exercício de reflexão e pesquisa com seus alunos.

a) Preparação para a pesquisa

- Delimitar um assunto, uma questão ou um problema.
- Estabelecer o foco.
- Conceituar.
- Eleger um grupo de palavras-chave que auxiliem a compreensão do assunto.
- Localizar o tema no tempo/ espaço (delimitação).
- Fazer um levantamento de fontes e recursos a serem utilizados.
- Listar as tarefas.
- Fazer um cronograma da pesquisa.

b) Realização da pesquisa

- Ler e anotar os dados encontrados.
- Selecionar e organizar o que foi coletado (registrar as fontes para saber de onde vieram as informações).
- Analisar o que foi coletado em relação ao projeto inicial.
- Fazer o fichamento de todas as informações relevantes.

c) Apresentação da pesquisa

- Definir os itens que comporão a apresentação (tanto escrita quanto oral, se houver).
- Elaborar a apresentação do trabalho.
- Redigir o texto, de acordo com um plano definitivo de abordagem do tema e do foco escolhido inicialmente.

(Fonte: **Manual Yahoo! de Busca na Internet**, publicação do Yahoo!, SP, 2004.)

3. Leia em voz alta para os alunos o poema de João Cabral de Melo Neto, “Tecendo a manhã”. Disponível em: <<http://www.revista.agulha.nom.br/joao02.html>> (acesso em: 12 jun. 2012).

Refleta com eles sobre a questão da formação de redes, tanto as virtuais como as não virtuais:

- O que é uma rede?
- Quais as principais características de uma rede?
- O que mantém “viva” uma rede?
- Você faz parte de uma rede? Qual?

Proponha que os alunos criem uma rede na classe, definam o tema dela, seus objetivos e como farão para mantê-la ativa. Depois, divulguem-na na escola e na comunidade do entorno da escola.

Atividades para depois da leitura

1. Como lemos em *Navegando em mares conhecidos* – *Como usar a internet a seu favor*, a internet pode causar certos

danos se for usada indiscriminadamente. Por isso, é preciso estar atento aos usos e abusos da (e na) rede. Divida a classe em duplas e peça que leiam com atenção a matéria disponível no link <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/42868-tecnoestresse.shtml>> (acesso em: 12 jun. 2012), publicada no jornal *Folha de S.Paulo* em 15 de maio de 2012. Solicite que listem quais as alternativas que encontraram para não serem vítimas do “tecnoestresse”.

2. O uso da internet vem provocando uma mudança significativa na relação entre professores e alunos e pais e filhos. Proponha aos alunos uma reflexão a respeito. Comece mostrando que a internet é uma ferramenta que possibilita ao aluno:

- participar;
- intervir;
- usar conceitos de bidirecionalidade (contidos nos *hiperlinks*);
- usar uma multiplicidade de conexões (os *hipertextos*);
- aprender por meio de simulações;
- ter autonomia na organização dos conteúdos;
- ter acesso a conteúdos em diversos formatos (som, texto, imagem, vídeo etc.).

Pensando nisso, reflita com o grupo sobre o papel do professor “nesses tempos de internet”, em que as informações estão disponíveis na rede para quem quiser acessá-las.

Segundo o professor Marco Silva, a importância do papel do professor na tessitura dessa verdadeira teia de informações é ser aquele que: “[...] costura os nós em caminhos diferentes e prevê situações de partida, intersituações e situações de chegada. Ele articula em teias e atalhos o conhecimento multidisciplinar e transdisciplinar, motivando cada aluno a tecer junto”. Discuta com os alunos como isso se dá na prática em sala de aula.

3. Os pais também estão tendo de se adaptar e conviver com as novas tecnologias. Leia com seus alunos o texto **Filhos nativos, pais estrangeiros**, da psicóloga e educadora Rosely Sayão, disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/41486-filhos-nativos-pais-estrangeiros.shtml>> (acesso em: 12 jun. 2012), publicado no jornal *Folha de S.Paulo* em 8 de maio de 2012.

4. Discuta com os alunos como é a relação deles com os pais quando se trata do uso da internet: Quais os principais desafios? Quais os “encontros e desencontros” que a rede provoca? O que fazer para que os pais sejam “alfabetizados digitalmente”?

Sugira que eles façam uma “cartilha” da internet ou um pequeno “manual de uso da rede”, inspirados no livro que acabaram de ler. Que tal?